

# Entre Ilhas e Correntes: A Criação do Ambiente em Angra dos Reis e Paraty, Brasil\*

Aline Vieira de Carvalho

A pesquisa *Entre Ilhas e Correntes: a criação do ambiente em Angra dos Reis e Paraty (Brasil)*, desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam/Unicamp), teve como objetivo analisar a construção das memórias oficiais das cidades de Angra dos Reis e Paraty, no Estado do Rio de Janeiro. Inserida no contexto dos Estudos Ambientais e das discussões a cerca da Arqueologia Pública, almejava-se compreender como o conceito de ambiente era significado dentro dos discursos oficiais produzidos por órgãos públicos (secretarias de turismo) sobre as cidades e, como a materialidade desses municípios dialogava com essas narrativas.

De acordo com a Secretaria de Turismo de Paraty, inaugurada em 1979, no contexto de descentralização das políticas de preservação no Brasil, a cidade possui uma vocação para a História. Em contraposição, a autarquia responsável pelo Turismo de Angra dos Reis, fundada em 2004, a cidade teria uma vocação para a Natureza. As cidades vizinhas e que nasceram em um mesmo momento e contexto histórico (século XVI) passam a ser divulgadas por características que, aparentemente, são antagônicas. Suas instituições de turismo alimentam-se de premissas próprias da cultura ocidental: a Histó-

ria é Humana e se diferenciaria do Ambiente, que é Divino. Em uma tradição que advém do discurso bíblico, Homem e Natureza são colocados em pontos distantes, em relação hierárquica.

As vocações citadinas, que são mostradas como inerentes às cidades de Angra dos Reis e Paraty, são, no entanto, criações e escolhas discursivas que possuem data de nascimento e intencionalidades bastante específicas. A partir de análise de reportagens das Revistas *Quatro Rodas*, editada pelo grupo Abril, entre os anos de 1960 e 1984, pode-se perceber que Angra dos Reis, até a construção da Rodovia Rio Santos, era narrada como cidade da História e de seus personagens ilustres (como um vendedor de sabonete, um cozinheiro, e outras pessoas comuns) e, Paraty, como a cidade onde o tempo havia parado cercada por uma natureza deslumbrante e por seus habitantes, como os caiçaras. Após a construção da Rodovia Rio Santos, e da elaboração do *Projeto Turis – Embratur*, as cidades tiveram suas memórias selecionadas e especializadas para atender determinadas demandas turísticas. Angra dos Reis tornou-se sinônimo de Ilha Grande e dos personagens ricos e famosos e, em contraponto, Paraty manteve-se como a cidade da História, e, como complementação, dos intelectuais.

Em consonância com os discursos oficiais, a estrutura das cidades foram modificadas ou mesmo consolidadas para atender as supostas vocações municipais: em Angra dos Reis foram construídos caminhos para levar os turistas direto para o porto da cidade, em direção às ilhas, sem passar pelo centro histórico (sem valor após a década de 1980), ao passo em que em Paraty, as correntes que separam o

Tese de doutorado defendida junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, UNICAMP, Campinas, 2009. Orientador: Pedro Paulo Funari. Co-orientador: Leila da Costa Ferreira.

centro histórico de outras “Paratys” foram consolidadas.

A pesquisa desenvolvida no doutorado, portanto, analisa como determinadas políticas públicas são estruturadas. Essas políticas resultam em inclusões e exclusões de determinados grupos sociais e suas materialidades das memórias oficiais da cidade. A partir do diálogo de diferentes categorias documentais, constrói-se uma história da escolha: da edificação das cidades de Angra dos Reis e Paraty que nos são divulgadas.